



Ficha de Avaliação

PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0106 P26 01 01 000 001

Categoria: Categoria 1 - Creche - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Creche (0 a 3 anos e 11 meses)

Resultado: Reprovada

Blocos

- BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito
- BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração
- BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema
- BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5
- BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1 - Da qualidade do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A narrativa se desenvolve em sequência linear, acompanhando um dia de Bibó na escola — da chegada (p. 8–9) à despedida (p. 24–26) —, com predominância de frases curtas e construções repetitivas: "Bibó vai à escola" (p. 9), "Bibó está fazendo um desenho bem bonito" (p. 11), "Bibó adorou o caminhão verde" (p. 14), "Bibó logo descobre..." (p. 15), "Bibó está muito triste..." (p. 17), "Bibó gosta muito de ouvir histórias" (p. 19), "Bibó dormiu rapidinho" (p. 20), "Bibó é bem esperto" e "Bibó guarda todas as suas coisas direitinho" (p. 21), "Bibó está feliz..." (p. 23). Essa estrutura garante clareza e previsibilidade, mas resulta em baixa inventividade e ritmo monótono, aproximando o texto de uma descrição funcional da rotina escolar. Ainda que haja marcas de oralidade e interações pontuais com o leitor ("E você? Qual música gosta de cantar?", p. 13; "Tchau, Bibó!", p. 26), essas inserções têm função comunicativa direta, não configurando recursos de literariedade. O texto opera no plano da referência e da ação concreta, sem ambiguidade, musicalidade, ritmo poético ou jogo de linguagem que amplie sentidos.

Além disso, predominam enunciados de tom prescritivo ou avaliativo, como "Bibó, lave bem as mãos!" (p. 16) e "Bibó é bem esperto!" (p. 21), que reforçam condutas desejáveis e associam comportamentos a juízos de valor. Tais formulações fecham o sentido da leitura e limitam a experiência estética, distanciando o texto da criação literária. Embora apresente coesão interna e adequação linguística à faixa etária, a obra não mobiliza recursos expressivos nem composicionais próprios do gênero literário. Trata-se de um relato de rotina escolar com vocabulário denotativo, estrutura repetitiva e função pedagógica implícita, o que compromete o princípio literário previsto no Edital PNLD 2026–2029 (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1b e 15.1c).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	14
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	24-26
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	26
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	11
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	21
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	20
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	19
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	13
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	23
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	17
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	15
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	14
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	24-26
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	16
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	26
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	11
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	21
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	20
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	19
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	13

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	23
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	17
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	15
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	16

1.2 A obra apresenta abertura e convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A narrativa se estrutura de modo fechado e descritivo, centrada nas ações do personagem principal ao longo de um dia comum na escola, da chegada (p. 8–9) à despedida (p. 24–26). As ações de Bibó são relatadas em sequência direta e conclusiva, sem espaços para o leitor imaginar, completar ou reinterpretar o que se passa. Frases como “Bibó está fazendo um desenho bem bonito” (p. 11), “Bibó adorou o caminhão verde” (p. 14) e “Bibó logo descobre que dividir os brinquedos é muito mais divertido” (p. 15) explicam integralmente as ações e sentimentos, sem deixar lacunas interpretativas ou ambiguidades que favoreçam uma leitura inventiva.

A previsibilidade do enredo, somada à linguagem denotativa e às expressões avaliativas (“Bibó é bem esperto!”, p. 21; “Bibó guarda todas as suas coisas direitinho”, p. 21), reduz a participação criativa: o leitor é conduzido a uma compreensão única, orientada pela voz narrativa adulta. Não há metáforas, polissemias ou tensionamentos de sentido que sustentem a abertura estética.

Mesmo os momentos que poderiam estimular a fruição sensível (“E você? Qual música gosta de cantar?”, p. 13) funcionam como perguntas retóricas, sem desdobramento poético ou interativo. O texto descreve, afirma e conclui, restringindo a experiência à observação de comportamentos considerados adequados.

Além disso, a obra assume tom prescritivo e normativo, sugerindo condutas desejáveis como o silêncio durante a história (p. 19), a autonomia no uso do banheiro (p. 21) e a organização pessoal (p. 21). Essa orientação de conduta substitui o convite estético por um ideal de comportamento, o que inviabiliza a abertura necessária à literatura e ao jogo imaginativo.

Em síntese, *Bibó na Escola* oferece pouco espaço para a fruição e a autoria do leitor, pois a narrativa é conclusiva, previsível e dirigida. A ausência de múltiplas possibilidades de leitura e de recursos expressivos impede que a obra se configure como experiência estética aberta e criativa, conforme exigido pelo princípio literário do PNLD.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	19
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	24-26
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	21
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	11
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	14
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	15
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	13

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto se limita à descrição literal da rotina escolar, sem ampliação poética, humorística ou simbólica. As ações são relatadas de forma linear e previsível, acompanhando a sequência da jornada de Bibó na escola (da chegada (pp. 8–9) à despedida (pp. 24–26)), com construções que apenas nomeiam e concluem os acontecimentos ("Bibó está fazendo um desenho bem bonito", p. 11; "Bibó adorou o caminhão verde", p. 14; "Bibó logo descobre que dividir os brinquedos é muito mais divertido", p. 15). Essa estrutura informa, mas não inventa, e não mobiliza recursos linguísticos que abram espaço à imaginação ou ao jogo verbal.

O discurso narrativo também reafirma papéis e condutas adultocentradas: a professora aparece constantemente como voz de comando ("Por favor, todos em silêncio!", p. 19; "Bibó, lave bem as mãos!", p. 16), e as crianças, como personagens obedientes e espectadores, o que reforça um padrão de rotina escolar regulada pela fala adulta. O texto, portanto, não dá lugar à voz, ao olhar nem à expressão da infância, tratando o universo escolar como cenário de aprendizado e não de criação.

Embora o protagonista seja um coelho, o elemento animal não se transforma em recurso de invenção literária, já que a narrativa o trata como uma criança humana idealizada, sem humor, metáfora ou deslocamento de sentido. Dessa forma, o texto não cria um universo ficcional inventivo nem promove relações simbólicas com o modo de ser e imaginar das crianças pequenas. A ausência de metáforas, de jogo linguístico e de abertura interpretativa compromete a inventividade narrativa e a relação com as culturas infantis, restringindo a obra a uma descrição funcional e prescritiva da rotina escolar.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	15
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	24-26
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	11
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	14
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	19
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	16

1.4 A obra apresenta uma linguagem adequada à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto emprega frases curtas, claras e estruturadas em sequência temporal simples, o que favorece a compreensão pelas crianças pequenas. Exemplos como “Na classe do Bibó tem oito alunos e a professora Isabel.” (p. 10–11), “Chegou a hora do lanche.” (p. 16) e “Bibó guarda todas as suas coisas direitinho!” (p. 21) demonstram sintaxe linear e vocabulário acessível, sem perder a expressividade. Além disso, o uso reiterado do nome do personagem contribui para o reconhecimento de padrões linguísticos e o desenvolvimento da memória auditiva e visual, importantes para exploração sonora das palavras, principalmente na etapa creche. Esse aspecto contribui para a fluidez da leitura e para o reconhecimento de situações familiares.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	16
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	10–11
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	21
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	15
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	11
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	26
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	14
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	21
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	19
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	20

1.5 O texto foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A narrativa é construída com vocabulário simples e frases curtas, o que garante clareza, mas restringe as possibilidades de ampliação do repertório verbal. Ainda que haja o uso de expressões orais e afetivas, como "Xiiiiii..." (p. 16) e "Puxa" (p. 20), que reproduzem a espontaneidade da fala da criança e diversificam o contato com formas linguísticas coloquiais, a repetição de estruturas como "Bibo vai à escola" (p. 9), "Bibo está fazendo um desenho bem bonito" (p. 11) e "Bibo é bem esperto!" (p. 21) reduz a variedade lexical e sintática, priorizando a previsibilidade da ação em detrimento do jogo linguístico. Não há uso de onomatopéias, metáforas, rimas, aliterações ou outros recursos que enriqueçam a experiência sonora e expressem a musicalidade da língua — aspectos fundamentais para a formação do repertório linguístico na primeira infância.

Embora o texto não apresente estereótipos ligados a gênero, raça ou classe social, reproduz estereótipos de comportamento e desenvolvimento infantil. O enunciado "Bibo é bem esperto!" (p. 21), ao valorizar o personagem que já domina o uso do banheiro, sugere implicitamente que a esperteza está relacionada à autonomia física, o que pode reforçar ideias comparativas e normativas em relação às crianças que ainda necessitam de auxílio. O mesmo ocorre quando a professora exige silêncio para a contação de histórias ("Por favor, todos em silêncio!", p. 19), reforçando a ideia de obediência e controle corporal como padrão desejável de comportamento.

Essas passagens expressam uma visão homogênea da infância, centrada em condutas esperadas e pouco aberta à diversidade das experiências infantis. Dessa forma, ainda que o texto evite estereótipos sociais explícitos, mantém estereótipos de desenvolvimento e de comportamento e, ao mesmo tempo, limita a ampliação do repertório linguístico por empregar linguagem repetitiva e desprovida de recursos poéticos.

Em síntese, *Bibo na Escola* apresenta correção formal e ausência de preconceitos evidentes, mas sua estrutura linguística simplificada e seu teor normativo não favorecem a descoberta da linguagem como espaço de invenção, jogo e pluralidade, resultando em ampliação parcial do repertório das crianças leitoras.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	21
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	20
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	16
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	19

1.6 O texto respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

Não há representações explícitas de preconceito racial, étnico, religioso ou de gênero. O ambiente escolar é apresentado de forma amistosa e harmoniosa, e os personagens, embora figurativos e animalizados, convivem de maneira respeitosa em diferentes situações, como no momento da atividade de desenho (p. 11), nas brincadeiras ao ar livre (p. 14) e na ajuda entre colegas ("Ainda bem que a Malu correu para ajudar!", p. 17).

Entretanto, a narrativa reproduz concepções normativas de infância e desenvolvimento que expressam visões excludentes e capacitistas de modo sutil. O enunciado "Bibo é bem esperto!" (p. 21), associado à autonomia do personagem no uso do banheiro, estabelece uma relação de valor entre independência física e inteligência. Essa formulação naturaliza uma hierarquia entre crianças mais e menos autônomas, podendo desvalorizar, implicitamente, aquelas que necessitam de auxílio (o que é comum e esperado na faixa etária da creche).

Além disso, ao destacar comportamentos de obediência ("Por favor, todos em silêncio!", p. 19), higiene ("Bibo, lave bem as mãos!", p. 16) e organização ("Bibo guarda todas as suas coisas direitinho", p. 21) como parâmetros de conduta positiva, o texto associa o mérito à conformidade e à disciplina. Essa abordagem traduz uma visão adultocêntrica e homogênea da infância, que não contempla a pluralidade de ritmos, necessidades e modos de participação das crianças pequenas.

Assim, ainda que a obra apresente convivência cordial e ausência de preconceitos explícitos, viola o princípio ético ao reforçar um modelo único de desenvolvimento e comportamento, não respeitando plenamente a diversidade humana e infantil prevista no PNLD.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	14
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	21
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	11
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	17
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	19
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	16

1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O texto organiza-se em torno de um personagem principal, Bibó, acompanhando sua rotina na escola da chegada (p. 8–9) à despedida (p. 24–26). Há uma sequência temporal linear, marcada por expressões que indicam a passagem do tempo e a sucessão das atividades: "Chegou a hora do lanche" (p. 16), "Hora da soneca" (p. 20) e "Antes de ir embora, Bibó brinca no escorregador" (p. 23). Essa progressão evidencia a relação entre o tempo narrativo e o cotidiano da personagem, o que atribui ritmo à narrativa e permite ao leitor-ouvinte compreender a sequência temporal das atividades.

Os espaços também são claramente delimitados: a sala de aula (p. 11), o jardim (p. 13), o tanque de areia (p. 14), o refeitório (p. 16), o espaço de leitura (p. 19) e o banheiro (p. 21). Cada ambiente serve como cenário de uma ação específica, reforçando a estrutura temporal e espacial do enredo.

A caracterização do protagonista é simples, mas consistente. Bibó é apresentado como uma criança curiosa, afetiva e obediente, que vivencia pequenas situações do dia escolar, como aprender a dividir brinquedos (p. 15), derrubar o suco e ser ajudado pela colega Malu (p. 17) ou preparar-se para ir embora (p. 21). Os colegas e a professora completam o elenco de personagens secundários, compondo o universo narrativo.

Embora não haja conflito, tensão ou transformação significativa, a narrativa cumpre os elementos básicos de composição: apresenta personagem central, ações articuladas e clara noção de tempo e espaço. Dessa forma, a obra atende ao que se solicita nesta questão, ainda que de modo simples e sem complexidade literária.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	24-26
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	20
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	23
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	14
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	16
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	19
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	21
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	17
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	16
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	11
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	13
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	15

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos Interjeições e exclamações marcam o texto, como em “Xiiiiii... ele derramou todo o suco.”, na hora do lanche (p. 16), “Puxa, Bibo dormiu rapidinho.”, na hora da soneca (p. 20) e “Tchau, Bibo!” (p. 26) na hora da despedida, aproximando o leitor-ouvinte da fala cotidiana infantil através da variante coloquial. Esses recursos conferem naturalidade e vivacidade à narrativa, reproduzindo modos de dizer típicos da infância e do convívio escolar.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	20
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	16
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	26

1.9 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b; 15.1j; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A narrativa segue um encadeamento linear e previsível, descrevendo as atividades de um dia de Bibó na escola, da chegada (p. 8–9) à despedida (p. 24–26). Cada ação é imediatamente concluída e explicada, sem tensão narrativa, reviravolta ou desfecho inesperado. As situações apresentadas são corriqueiras e fechadas em si mesmas: desenhar (p. 11), cantar (p. 13), brincar na areia (p. 14), lanchar (p. 16), ouvir histórias (p. 19), dormir (p. 20) e ir embora (p. 26). Não há transformação simbólica, descoberta ou conflito que promova o envolvimento emocional ou intelectual do leitor.

As expressões avaliativas e conclusivas, como “Bibó é bem esperto!” (p. 21) e “Bibó está feliz, pois no dia seguinte vai voltar à escola!” (p. 23), eliminam qualquer ambiguidade ou abertura interpretativa, conduzindo o leitor a um entendimento único e literal da experiência. Essa previsibilidade enfraquece o potencial narrativo e impede o surgimento do encantamento próprio da literatura.

Mesmo a escolha de um personagem animal antropomorfizado, que poderia introduzir humor ou fantasia, é tratada de modo literal, sem deslocamentos criativos nem uso simbólico da figura do coelho. O texto apresenta ausência de invenção estética e de complexidade narrativa, limitando-se à reprodução de um cotidiano idealizado.

Em síntese, *Bibó na Escola* não oferece originalidade nem estímulos à curiosidade ou à imaginação. Sua estrutura previsível e seu vocabulário denotativo configuram um relato informativo e descritivo, sem experimentação narrativa ou recursos poéticos que caracterizem a criação literária.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	14
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	16
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	19
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	20
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	21
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	26
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	23
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	24-26
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	11
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	13

1.10 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações (com sonoridade, ritmo) e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j; 16.2e/h)

☐ Parcialmente
 ☐ Sim
 ☐ Não
 ☐ Não se aplica

Justificativa:

BLOCO 2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

☒ Sim
 ☐ Parcialmente
 ☐ Não

Justificativa:

As imagens acompanham o percurso narrativo do personagem principal, retratando as cenas descritas no texto e contribuindo para a construção de sentido. O leitor visualiza o cotidiano de Bibó da chegada à escola (p. 8–9) à despedida (p. 24–26), em composições claras e delicadas. A paleta de cores suaves, o traço limpo e as expressões faciais evidentes criam uma atmosfera acolhedora e afetiva, adequada à faixa etária e coerente com o tom terno da narrativa.

O diálogo entre texto e imagem é consistente: as ilustrações complementam e concretizam o enredo, tornando compreensíveis passagens de ação e emoção que o texto verbal apenas menciona, como o momento em que Bibó derruba o suco e recebe ajuda da colega Malu (p. 17) ou quando adormece rapidamente na hora da soneca (p. 20). As ilustrações, ricamente detalhadas, como as da sala de aula (p. 10) apresentam tratamento estético coerente e ampliam o universo de significação do texto. As cenas em que Bibó desenha (p. 10–11), brinca no tanque de areia (p. 14) revelam expressões faciais e gestuais que complementam o texto verbal. As expressões corporais e os gestos das personagens intensificam o aspecto emocional e favorecem a identificação do leitor com as situações.

Ainda que não introduzam elementos simbólicos ou narrativas paralelas, as imagens ampliam o sentido da obra pelo tratamento sensível e expressivo do cotidiano infantil. Assim, cumprem papel essencial na composição estética, oferecendo à criança pequenas oportunidades de leitura visual e de fruição artística que complementam o texto verbal.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	11
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	24-26
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	20
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	14
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	17
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	10

2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O projeto visual é claro e expressivo, permitindo que a sequência narrativa seja compreendida mesmo sem o texto escrito. As cenas, dispostas com ritmo e continuidade, apresentam as ações cotidianas de Bibó e seus colegas, como a chegada à escola (p. 8–9), a atividade de desenho (p. 11), o lanche (p. 16), a ajuda de Malu (p. 17), a soneca (p. 20) e a despedida (pp. 24–26). Essa estrutura visual cria um percurso narrativo autônomo, que sustenta o enredo e convida a criança a antecipar ou recontar os acontecimentos a partir das imagens. A criança leitora pode perceber, nas imagens, elementos não ditos, como a alegria no escorregador (p. 23), por exemplo. Tais detalhes visuais estimulam o leitor a inferir sentimentos e intenções.

A paleta de cores suaves, o traço arredondado e a gestualidade expressiva dos personagens favorecem o reconhecimento de emoções e relações de amizade. As cenas permitem leituras afetivas e sensoriais, abrindo espaço para que a criança imagine vozes, sons e desdobramentos das ações.

Ainda que o estilo seja simples e predominantemente figurativo, as ilustrações promovem um diálogo sensível com o olhar infantil, funcionando como convite à observação e à interpretação pessoal. Assim, mesmo sem complexidade simbólica, o conjunto visual mantém autonomia significativa em relação ao texto verbal e contribui de modo efetivo para a fruição estética e a imaginação das crianças leitoras.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	11
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	16
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	24-26
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	20
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	23
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	17

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O traço de Silvana Rando é limpo e expressivo, com contornos bem definidos e cores predominantemente suaves, em tons pastel, que conferem leveza e acolhimento à narrativa. O uso equilibrado de luz e contraste cria uma atmosfera serena e harmoniosa, adequada à rotina representada e à faixa etária do público leitor. Essas características são perceptíveis desde a cena de abertura, em que Bibó chega à escola (p. 8–9), e se mantêm em todo o percurso visual, como na sala de aula (p. 11), nas brincadeiras no jardim (p. 13) e no momento do lanche (p. 16). A composição das cenas mantém legibilidade e ritmo, com enquadramentos que alternam planos gerais e médios, permitindo a visualização do grupo e a centralidade do protagonista, como se observa na contação de histórias (p. 19) e na hora da despedida (p. 24–26). E em “Antes de ir embora, Bibó brinca no escorregador.” (p. 23), o ângulo ascendente comunica a sensação de grandeza e conquista.

Os cenários são coerentes com as ações narradas e facilmente reconhecíveis pelas crianças: a sala de aula (p. 11), o jardim (p. 13), o tanque de areia (p. 14), o refeitório (p. 16), o espaço de leitura (p. 19) e o banheiro (p. 21). Cada ambiente é representado com simplicidade e clareza, permitindo que a criança identifique o espaço e o relacione à sua própria vivência escolar.

As variações de postura e olhar de Bibó e dos colegas comunicam emoções de alegria, surpresa, tristeza e afeto, como na cena em que o personagem demonstra frustração quando o colega pega o caminhão verde primeiro (p. 14) e, mais adiante, quando derruba o suco e é ajudado por Malu (p. 17). Essas expressões corporais e faciais reforçam a dimensão emocional das ilustrações e a capacidade de comunicar sentimentos sem recorrer ao texto verbal. A professora aparece representada de forma gentil e acolhedora (p. 12), sentada com o grupo, tocando violão e cantando com as crianças, o que suaviza o tom diretivo presente no texto e evidencia uma relação de afeto e convivência.

Embora o tratamento visual não apresente ousadia estética ou experimentação gráfica, há plena coerência entre forma e conteúdo. O uso das cores claras e o traço delicado traduzem o caráter terno e cotidiano do texto, promovendo uma leitura visual fluida e sensível. Os cenários, construídos em traços simples, se utilizam de detalhes para aproximar o leitor-ouvinte de aspectos cotidianos que marcam a identificação do espaço escolar. Assim, as escolhas gráficas e compositivas demonstram domínio técnico e sensibilidade artística, assegurando adequação, coerência e unidade estética entre texto e imagem.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	11
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	16
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	19
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	23
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	13
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	21
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	17
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	12
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	14
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	16
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	24-26

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O estilo cartoon humaniza os personagens, representados por uma pluralidade de animais, e reforça a afetividade das situações cotidianas. Esse visual adotado por Silvana Rando combina traço linear, contorno suave e uso de cores planas em tons pastel, o que confere delicadeza e harmonia às cenas. Essa escolha técnica dialoga diretamente com o tema da rotina escolar e com o público da creche, oferecendo imagens de fácil leitura, com contraste equilibrado e formas arredondadas que transmitem acolhimento e serenidade. Tais características são evidentes na chegada à escola (p. 8–9), na atividade de desenho (p. 11) e no momento da contação de histórias (p. 19), em que predominam tons claros e gestualidade suave. O traço simples e expressivo favorece a empatia e a compreensão das ações, sem excesso de detalhes que possam dispersar a atenção da criança pequena.

A artista utiliza composições limpas e bem estruturadas, com fundo predominantemente branco e foco nos personagens e objetos principais, recurso visível em diversas cenas, como na brincadeira no jardim (p. 13), no lanche (p. 16) e na hora da soneca (p. 20). Esse tratamento visual direciona o olhar da criança para o essencial da ação narrativa e reforça a clareza da sequência temporal. O uso de planos médios e gerais, como na cena do tanque de areia (p. 14) e na despedida (p. 24–26), permite acompanhar tanto o protagonista quanto o grupo, o que reforça o caráter coletivo e relacional da experiência escolar representada.

As ilustrações mantêm coerência estilística em todas as páginas, sustentando uma unidade visual compatível com a simplicidade da trama. A expressividade dos personagens, marcada por olhares e gestos sutis, como a frustração diante do colega que pega o caminhão verde (p. 14) e o acolhimento de Malu ao ajudar Bibó (p. 17), intensifica o conteúdo emocional do texto e reforça a dimensão afetiva do cotidiano infantil.

Dessa forma, as técnicas de ilustração estão plenamente adequadas ao gênero e ao tema da obra, contribuindo para a construção de uma narrativa visual clara, sensível e coerente com o universo das crianças pequenas. O estilo cumpre com precisão o papel de sintonizar linguagem, tema e público, garantindo legibilidade, coerência e fruição estética compatíveis com a faixa etária da creche.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	11
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	13
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	16
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	24-26
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	14
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	17
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	19
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	20

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g; 15.1f; 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A representação visual é pautada pela escolha de animais antropomorfizados, o que assegura neutralidade identitária e contribui para a ausência de estereótipos raciais ou de gênero. O coelho Bibó e seus colegas de espécies variadas convivem em um ambiente escolar inclusivo e harmonioso, desde a chegada (p. 8–9) até a despedida (p. 24–26). Em “Na classe do Bibó tem oito alunos e a professora Isabel.” (p. 10–11), a pluralidade de personagens é visível; nas cenas coletivas (p. 14 e p. 18–19), não há hierarquias ou diferenciações excludentes, preservando uma visão estética inclusiva de estímulo a valorização da diferença. Essa opção estética amplia as possibilidades de identificação e evita representações limitadas a traços humanos padronizados.

As cenas são marcadas por expressividade emocional e gestualidade acolhedora, permitindo à criança reconhecer e se envolver com sentimentos diversos, como a frustração quando o colega pega o caminhão verde primeiro (p. 14), o acolhimento de Malu ao ajudar Bibó (p. 17) e a tranquilidade da hora da soneca (p. 20). Essas representações visuais favorecem a empatia e a leitura de emoções, promovendo o reconhecimento de valores de convivência, solidariedade e afeto.

Ainda que o repertório visual não inclua explicitamente marcadores culturais ou territoriais distintos, o conjunto imagético oferece variedade de situações e expressões que ampliam a percepção das relações humanas por meio da metáfora animal. A ausência de estereótipos e o tratamento sensível das interações tornam as ilustrações adequadas e coerentes com o princípio ético do respeito à diversidade, cumprindo positivamente o critério proposto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	14
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	24-26
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	20
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	18-19
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	17
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	10-11

BLOCO 3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 A maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta com que o tema é tratado no texto, deixa pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O texto apresenta uma estrutura linear e descritiva, centrada na sequência de ações da rotina escolar, da chegada (pp. 8–9) à despedida (pp. 24–26). Cada situação é apresentada e concluída de forma direta, sem ambiguidade ou lacunas interpretativas que estimulem a imaginação ou o pensamento autônomo do leitor. Enunciados como "Bibo está fazendo um desenho bem bonito" (p. 11), "Bibo logo descobre que dividir os brinquedos é muito mais divertido" (p. 15) e "Bibo é bem esperto!" (p. 21), ou ainda "Puxa, Bibo dormiu rapidinho. Ele devia estar muito cansado." (p. 20) em que não há espaço para as suposições das crianças sobre o motivo de Bibo adormecer rápido. Assim, esses enunciados informam e avaliam, encerrando sentidos em vez de abri-los para múltiplas interpretações.

A narrativa adota tom assertivo e conclusivo, característico de textos prescritivos ou formativos, o que inviabiliza o diálogo entre a criança e a obra. Não há zonas de silêncio, indeterminação ou jogo simbólico capazes de provocar reflexão, dúvida ou curiosidade. A compreensão do texto depende pouco da inferência do leitor, que é conduzido passo a passo pela voz narrativa.

Além disso, o tema da rotina escolar é tratado de modo idealizado, sem tensões, descobertas ou conflitos que possibilitem leitura crítica ou exploratória. O enredo reforça comportamentos considerados adequados, como lavar as mãos (p. 16), guardar os objetos (p. 21) e permanecer em silêncio (p. 19), e, ao fazê-lo, fecha as possibilidades de interpretação e reduz a complexidade da experiência infantil.

Dessa forma, a obra se configura como uma narrativa simples e explicativa, cuja função é reafirmar condutas e rotinas, e não provocar a imaginação ou a leitura dialógica. O texto não apresenta pontos de indeterminação nem recursos poéticos que permitam à criança intervir criativamente na construção de sentidos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	11
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	15
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	20
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	16
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	24-26
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	21
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	19

3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O enredo aborda a rotina escolar de maneira simples e linear, descrevendo um dia na vida de Bibó, da chegada (pp. 8–9) à despedida (pp. 24–26). Há certa harmonia entre texto e imagem, especialmente na sequência de ações cotidianas, como o desenho na sala de aula (p. 11), a brincadeira na areia (p. 14), o lanche (p. 16) e a ajuda de Malu (p. 17). As ilustrações conferem leveza e sensibilidade à narrativa, suavizando parcialmente o tom informativo do texto e oferecendo ao leitor pequenas brechas de afeto e emoção.

Contudo, o tratamento do tema é pouco inventivo no plano verbal. A escrita é descritiva e explicativa, com enunciados curtos e conclusivos que não exploram o potencial literário da linguagem. O texto explicita o sentido das ações e não cria tensão, metáfora ou surpresa, limitando o desenvolvimento criativo do tema. Isso pode ser observado em trechos como “Bibo está fazendo um desenho bem bonito” (p. 11), “O dia está lindo! Que tal aproveitar para cantar e dançar no jardim?” (p. 13) e “Bibo logo descobre que dividir os brinquedos é muito mais divertido” (p. 15). Em todos esses exemplos, as ações são apresentadas e resolvidas sem espaço para a imaginação ou para diferentes interpretações, reforçando a linearidade e o caráter explicativo da narrativa.

Além disso, o ambiente escolar é retratado de modo idealizado e adultocêntrico, centrado em comportamentos considerados corretos, como lavar as mãos (p. 16), guardar os objetos (p. 21) e permanecer em silêncio durante a história (p. 19). Essa abordagem reduz a potência criativa do tema e não valoriza a pluralidade das experiências infantis, convertendo a escola em um cenário de obediência e rotina, e não de descoberta e invenção.

Assim, embora as ilustrações atenuem a rigidez textual por meio de expressões afetivas e cores suaves, o desenvolvimento do tema permanece limitado e pouco inventivo, sustentado por um olhar normativo que restringe a imaginação e a participação ativa das crianças leitoras.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	13
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	11
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	14
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	16
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	17
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	15
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	19
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	21

3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O texto adota uma postura orientadora e prescritiva, conduzindo o leitor a compreender as ações do protagonista como exemplos de comportamento desejável. Ao longo da narrativa, a voz adulta se faz presente, apresentando ordens, juízos e avaliações sobre as atitudes de Bibó e de seus colegas. Expressões como "Bibó, lave bem as mãos!" (p. 16), "Por favor, todos em silêncio! A professora está contando uma história." (p. 19) e "Bibó é bem esperto!" (p. 21) evidenciam o caráter diretivo do discurso, que ensina condutas e reforça normas de comportamento associadas à limpeza, à obediência e à disciplina.

Além disso, o texto atribui valor positivo a comportamentos alinhados às expectativas adultas, como dividir brinquedos ("Bibó logo descobre que dividir os brinquedos é muito mais divertido", p. 15) ou guardar seus pertences ("Bibó guarda todas as suas coisas direitinho", p. 21). Tais enunciados não abrem espaço para reflexão, dúvida ou autonomia interpretativa, conduzindo a criança a uma compreensão moral única e fechada do que é "certo" ou "esperto".

Essa condução de sentido reforça a função normativa da narrativa e reduz a liberdade de interpretação e de pensamento crítico das crianças, que são levadas a associar comportamentos "adequados" a aprovação e felicidade, e atitudes espontâneas a erro ou desatenção.

Dessa forma, Bibó na Escola apresenta um viés formativo e moralizante, em que o texto verbal orienta e direciona o leitor infantil, comprometendo o princípio da abertura e da autonomia interpretativa que se espera de uma obra literária voltada à infância.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	16
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	19
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	21
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	15

3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

☐ Sim

☒ Parcialmente

☐ Não

Justificativa:

O livro apresenta um universo escolar harmônico e controlado, no qual prevalecem gestos de amizade, cooperação e empatia. Esses valores, embora positivos, são apresentados como modelos de conduta e não como experiências simbólicas abertas à interpretação. Nas cenas em que Bibó divide o brinquedo com o colega (p. 15) e recebe ajuda de Malu após derrubar o suco (p. 17), texto e imagem convergem para afirmar comportamentos tidos como corretos, conduzindo o leitor a conclusões morais prévias. Assim, o potencial ético da obra é substituído por uma função normativa, que busca ensinar em vez de convidar à reflexão.

Há pequenos conflitos, como a disputa pelo caminhão verde (p. 14) e o acidente com o suco (p. 17), mas eles são rapidamente resolvidos e não se abrem à elaboração poética ou emocional. As ações são concluídas com explicações e avaliações que esvaziam a ambiguidade e encerram o sentido. O espaço escolar aparece homogêneo e disciplinado, como nas cenas da sala de aula (p. 11), do canto musical (p. 12) e da contação de histórias (p. 19), nas quais a professora conduz as ações e as crianças permanecem como participantes passivas.

Do ponto de vista estético e cultural, as referências são coerentes com o tema e o público, mas carecem de complexidade e variação simbólica. Há uma previsibilidade nas cenas (pp. 11, 13, 14 e 16), o que limita a experiência estética e a curiosidade do leitor. A ausência de contrastes, surpresas e respiros poéticos impede que a obra explore outras formas de representar a infância e suas múltiplas possibilidades de sentir, imaginar e agir no mundo.

Dessa forma, a obra transmite valores positivos e adota um tom afetivo, mas o faz dentro de uma concepção prescritiva de infância, em que os comportamentos esperados substituem o jogo simbólico e o protagonismo infantil. A resolução imediata dos conflitos e a ausência de lacunas de sentido reduzem a poeticidade e limitam a reflexão das crianças sobre si mesmas e sobre o outro.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	12
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	11
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	14
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	15
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	17
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	19
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	13
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	16

BLOCO 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

O projeto gráfico é simples e coerente com o público da creche, priorizando a legibilidade e a integração entre texto e imagem. O fundo branco das páginas, combinado com amplos espaços em branco e margens equilibradas, contribui para o foco no personagem e nas ações, como se observa nas cenas da sala de aula (p. 11), da brincadeira na areia (p. 14) e da contação de histórias (p. 19). A tipografia sem serifa, de corpo largo e espaçamento regular, garante boa leitura, mantendo harmonia com o traço suave das ilustrações.

A disposição do texto em diálogo direto com as imagens reforça a coerência narrativa. Em diversas páginas, o texto é posicionado logo abaixo ou ao lado das figuras principais, permitindo à criança acompanhar simultaneamente o enunciado verbal e a ação ilustrada, como na chegada à escola (p. 8–9) e na despedida (p. 24–26). Essa relação entre texto e imagem propicia uma leitura combinada, em que o olhar percorre ambos os planos de forma integrada.

Os elementos paratextuais ampliam o sentido e criam aproximação com o leitor. A capa apresenta o protagonista em destaque, com expressão alegre e cores suaves; a quarta capa antecipa o enredo de modo claro e acessível; e a apresentação final da autora (p. 29), acompanhada de um autorretrato com orelhas de coelho, estabelece um tom divertido e metalinguístico. Ao afirmar “meu nome é Silvana Rando e não tenho orelhas de coelho”, a autora brinca com a fronteira entre realidade e ficção, provocando o leitor a perceber o processo criativo e o vínculo entre ilustradora e personagem.

Essas escolhas editoriais constroem uma experiência de leitura agradável e envolvente, adequada à etapa da Educação Infantil. Embora o projeto não apresente experimentalismos gráficos, sua clareza visual e a harmonia entre texto e imagem, somadas ao humor e à afetividade do paratexto final, favorecem múltiplos percursos de leitura.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	14
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	29
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	11
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	24-26
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	19

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

Justificativa:

A diagramação é limpa e estável, com boa proporção entre texto e imagem, o que favorece a leitura conjunta e o acompanhamento da narrativa. O texto aparece sempre em posição que não interfere na compreensão das ilustrações, geralmente abaixo ou ao lado das figuras principais, como nas cenas da chegada à escola (p. 8–9), do desenho na sala (p. 11) e do lanche (p. 16). As pausas entre as frases (“Bibo está muito triste...”, p. 17) criam ritmo visual e emocional, enquanto o uso de espaços em branco favorece a contemplação da imagem. Essa organização assegura fluidez ao olhar e orienta a leitura de maneira intuitiva, respeitando o ritmo da criança pequena.

A distribuição das imagens ao longo das páginas cria uma cadência visual suave. As cenas alternam planos abertos, que mostram o coletivo das crianças, e planos médios, que destacam o protagonista, como nas brincadeiras no jardim (p. 13) e na contação de histórias (p. 19). Essa variação contribui para a noção de movimento e continuidade, sem causar dispersão.

O uso de margens amplas e o predomínio do fundo branco produzem um respiro visual que confere leveza e legibilidade à obra. As cores em tons pastel, os traços arredondados e o contorno fino reforçam a atmosfera serena e acolhedora, especialmente em momentos como o descanso (p. 20) e a despedida (p. 24–26). A integração entre texto, imagem e ritmo gráfico cria uma experiência de leitura agradável e harmônica, ajustada à sensibilidade da primeira infância.

Além disso, a constância do layout estabelece um padrão de previsibilidade que ajuda a criança a antecipar a progressão narrativa, fortalecendo o vínculo entre o texto verbal e o visual. O resultado é um acabamento estético coerente e bem estruturado, que promove uma leitura fluida, confortável e visualmente equilibrada.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	11
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	19
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	8-9
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	17
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	13
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	24-26
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	16
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	20

BLOCO 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria (creche)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A narração é conduzida por voz feminina suave e expressiva, com ritmo pausado e entonações que favorecem a compreensão e o envolvimento emocional da criança. A gravação demonstra cuidado na adaptação do texto ao público da primeira infância, oferecendo narração expressiva, ritmo adequado, trilha sonora envolvente e descrições que contextualizam as imagens do livro impresso. A introdução, nos primeiros segundos (0:10–0:38), cria uma escuta convidativa e lúdica, apresentando o personagem e o ambiente de modo acessível. A narradora descreve a escola como como diferente, pois alunos e professora são animais, o que auxilia a compreensão do universo ficcional pelas crianças pequenas.

A sonoplastia é variada e dialoga com a linguagem infantil, incluindo sons característicos de animais — cabra (0:24), sapo (0:27), cachorro (0:28), gato (0:29), porco (0:30) e coelho (0:33) —, além de ruídos ambientais e vozes infantis que constroem uma atmosfera familiar e acolhedora. Há ainda trilha de fundo e efeitos contextuais (buzina de ônibus em 0:57, som de sirene escolar em 1:15, risadas e conversas) que contribuem para a imersão e o reconhecimento das cenas cotidianas.

A narradora alterna entre momentos de leitura fiel do texto e descrições das imagens (1:18–1:43), sempre com entonação afetuosa e pausas bem dosadas. A interação direta com o leitor-ouvinte (“E você que está escutando, qual música gosta de cantar?”, 2:21–2:25) reforça a dimensão participativa da narrativa. As transições entre cenas são suaves e marcadas por efeitos sonoros de passagem, como o barulho de descarga e água ao lavar as mãos (4:37–4:41) e o som de crianças brincando que retorna na hora da saída (5:05–5:28). Esses elementos ampliam a compreensão da sequência narrativa e mantêm o interesse auditivo.A trilha de encerramento (5:28–6:13) traz uma melodia animada e identificação da narradora, finalizando com leveza e coerência estética.

Ainda que a versão não narre os paratextos do livro impresso, o conjunto de recursos empregados (entonação, sonoplastia, pausas e vocabulário) respeita as especificidades do público da creche, estimulando a escuta sensível, a imaginação e o reconhecimento de sons familiares.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	2:21-2:25
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	0:27
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	0:28
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	0:10-0:38
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	1:15
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	0:30
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	0:29
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	5:28-6:13
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	0:33
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	0:57
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	1:18-1:43
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	4:37-4:41
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	5:05-5:28
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	0:24

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A narração segue fielmente a sequência da obra, preservando o enredo e o tom afetivo da narrativa original. Há fidelidade ao texto verbal em trechos centrais, como "Bibo está fazendo um desenho bem bonito. Ele se sente um artista." (1:44–1:49) e "Bibo logo descobre que dividir os brinquedos é muito mais divertido." (2:41–2:45), garantindo a manutenção da estrutura e do sentido da obra. As descrições adicionais das imagens, como as referências à sala de aula, ao ônibus, à professora e aos colegas (1:22–1:43), traduzem visualmente o livro em palavras, respeitando a coerência do texto impresso e o universo imagético da história. Os acréscimos sonoros e descritivos não alteram o sentido literário, oferecendo elementos de contextualização espacial e emocional que valorizam o texto original. Exemplos disso são a caracterização visual da mãe de Bibo (0:57–1:05) e a menção aos colchonetes na hora da soneca (4:05–4:15).

Há pequenas adaptações e acréscimos interpretativos que ampliam a interação com o público sem comprometer a integridade do texto. O exemplo mais evidente ocorre entre 2:21–2:25, quando a narradora inclui a pergunta "E você, que está escutando?", que não consta no livro impresso, mas é seguida pela frase original "Qual música gosta de cantar?". Essa inserção mantém o sentido da obra e se mostra adequada à faixa etária da creche, favorecendo o diálogo simbólico e o engajamento da criança na escuta.

Os efeitos sonoros e trilhas também reforçam a fidelidade à obra. A buzina do ônibus (0:57), o canto da professora (1:56–2:00) e os sons de água e descarga (4:37–4:41) acompanham o desenrolar da narrativa e situam o ouvinte no ambiente escolar. Cada recurso sonoro está a serviço da história, sem ruídos ou excessos que desviem o foco da escuta.

Assim, ainda que apresente breves inserções de caráter descritivo e interativo, o audiolivro respeita as especificidades da obra impressa, mantendo a coerência entre texto, imagem e som. A adaptação amplia a experiência estética e garante uma fruição sonora sensível, fiel e adequada ao público da primeira infância.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	1:22–1:43
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	1:44–1:49
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	2:41–2:45
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	4:37–4:41
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	0:57–1:05
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	1:56–2:00
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	2:21–2:25
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	4:05–4:15
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	0:57

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A narradora conduz a leitura com voz clara, pausada e modulada, alternando entonações que marcam diferentes personagens e situações. Em 1:56–2:00, por exemplo, ela altera o timbre para representar a voz da professora cantando "A barata diz que tem", o que confere vivacidade e humor à cena. Outros exemplos são observados quando ela interpreta a fala da mãe ("Tchau, Bibó", 1:05–1:15) e a resposta do protagonista ("Tchau!", 1:15), e novamente ao fazer a voz de Bibó agradecendo à amiga ("Obrigado, Malu!", 3:37). Além disso, há inserções expressivas como o "Uauu!" de surpresa (1:45–1:51) e o "Xiiiiii" de preocupação (3:08–3:24), que reforçam o caráter performático da narrativa. Ao longo da narração, a leitura mantém cadência suave e melódica, ajustada à escuta das crianças pequenas, alternando momentos mais descritivos (1:22–1:43) com falas interpretativas e perguntas diretas ao ouvinte (2:21–2:25).

Os efeitos sonoros também desempenham papel lúdico importante. Sons de animais (0:24–0:33), risadas e vozes infantis (0:41–0:58), o barulho do ônibus (0:57), da sirene escolar (1:15–1:17) e da água sendo aberta (4:37–4:41) criam um ambiente auditivo divertido e reconhecível pelas crianças, aproximando-as da história. Esses elementos reforçam o caráter sensorial e favorecem a imersão no universo narrado.

A trilha musical de fundo, presente em diversos trechos, acompanha as mudanças de cena e sustenta a atmosfera afetiva da narrativa, sem sobrepor-se à voz da narradora. Destacam-se o fundo animado durante as atividades da escola e a canção de ninar (4:04–4:25), que marca a hora da soneca com delicadeza e coerência temática.

Esses recursos garantem à obra dinamismo, ritmo e afetividade, transformando a escuta em uma experiência prazerosa e significativa. A combinação entre entonação interpretativa, trilha musical e sonoplastia expressiva mantém a atenção das crianças e amplia a dimensão lúdica da obra, em total consonância com o público da creche.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	1:05–1:15
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	3:37
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	1:45–1:51
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	0:24–0:33
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	1:22–1:43
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	2:21–2:25
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	3:08–3:24
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	0:57
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	4:04–4:25
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	1:56–2:00
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	0:41–0:58
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	4:37–4:41
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	1:15
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	1:15–1:17

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A narração, durante toda a obra, é realizada por uma voz humana, feminina, de timbre suave e agradável, que mantém naturalidade e entonação expressiva durante toda a gravação. A narradora demonstra domínio da oralidade e sensibilidade interpretativa, conduzindo a narração com ritmo adequado e articulação clara, sem qualquer indicio de processamento artificial ou distorção digital. A performance vocal é marcada por modulações suaves, como na descrição calma da sala de aula (1:16–1:34) e na tonalidade afetiva usada em “Bibo dormiu rapidinho” (4:16–4:26).

As variações de entonação são sutis, sempre orgânicas, como na mudança de voz ao representar a professora cantando “A barata diz que tem” (1:56–2:00) ou nas perguntas feitas diretamente ao ouvinte (“E você, que está escutando?”, 2:21–2:25). Em todos os momentos, a gravação preserva textura natural e fluência humana, elementos essenciais para o engajamento das crianças da creche.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	4:16–4:26
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	1:16–1:34
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	1:56–2:00
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	2:21–2:25

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

O áudio é limpo e equilibrado, com boa definição entre voz, trilha e efeitos sonoros. A voz da narradora permanece em primeiro plano, sempre audível e com volume estável, sem ruídos, chiados ou variações bruscas de intensidade. O ganho é uniforme do início ao fim, o que proporciona uma escuta contínua e confortável para o público da creche. Isso pode ser percebido desde a introdução (0:10–0:38), em que a voz da narradora se mantém clara sobre a trilha leve de fundo, até a cena final (5:05–5:28), quando o som das crianças ao fundo retorna sem interferir na inteligibilidade da fala.

A qualidade de mixagem é evidente em momentos de sobreposição sonora, como nas cenas em que há diálogo entre trilha e efeitos: os sons de animais (0:24–0:33) e o burburinho das crianças no ônibus (0:54–0:58) são integrados de modo suave, sem sobrepor a voz principal. Da mesma forma, o som da sirene escolar (1:15–1:17) e da água corrente (4:37–4:41) é inserido com ganho moderado, criando ambientação sem gerar picos de volume.

A equalização privilegia as frequências médias da voz humana, reforçando a clareza e a naturalidade do timbre, o que contribui para uma escuta confortável e próxima. A trilha musical e os efeitos se mantêm sempre em segundo plano, compondo um plano sonoro coeso e harmônico. Por fim, o encerramento (5:28–6:13) apresenta uma transição suave: a música final tem entrada e saída progressivas, com fade-out bem executado, o que garante acabamento técnico e estética uniforme.

Portanto, o audiolivro oferece excelente qualidade técnica, com equilíbrio de planos sonoros, estabilidade de ganho e mixagem criteriosa, assegurando uma experiência auditiva clara, envolvente e adequada às crianças pequenas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	4:37-4:41
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	0:10-0:38
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	5:05-5:28
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	0:24-0:33
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	0:54-0:58
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	1:15-1:17
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	5:28-6:13

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de "fade in" ou "fade out" para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

A trilha de fundo é inserida e retirada de modo gradual, sem cortes abruptos ou sobreposições excessivas. Desde a introdução (0:10-0:38), a entrada da música ocorre com um leve *fade in*, integrando-se naturalmente à voz da narradora e criando uma escuta fluida. Em diferentes momentos, os sons ambientes são suavemente reduzidos antes da retomada da voz principal, como na passagem da sirene escolar (1:15-1:17) para a fala descritiva, o que evita interrupções bruscas.

O *fade out* também é empregado com eficiência para marcar mudanças de ambiente, como nas transições entre as cenas do jardim, do lanche e do descanso. Em 4:04-4:25, por exemplo, a canção de ninar é introduzida de forma progressiva, acompanhando o ritmo mais lento da narrativa e criando uma atmosfera de serenidade.

O momento mais perceptível de *fade out* ocorre em 5:28, quando a trilha principal ganha ritmo mais animado e a narradora conclui a história: "E Bibó vai embora no carro vermelho da mãe, dando tchau pela janela. Tchau, Bibó. Tchau.". A partir desse ponto, a trilha animada é mantida como fundo contínuo, acompanhando a narração dos créditos e informações de produção até o final do arquivo. A voz cessa em 6:05, e a música é gradualmente reduzida até o silêncio completo, encerrando o fonograma em 6:13.

Esses recursos conferem unidade, ritmo e acabamento técnico à escuta, demonstrando controle da intensidade sonora e cuidado estético nas transições. Em todo o fonograma, não se observam cortes secos nem entradas bruscas de trilha, o que assegura uma experiência auditiva fluida, contínua e sensivelmente planejada para o público infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	0:10–0:38
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	1:15–1:17
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	4:04–4:25
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	5:28
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	6:05
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	6:13

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente Sim Não Não se aplica

Justificativa:

BLOCO 6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim Não

Justificativa:

A obra não respeita integralmente os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros, pois apresenta enunciados e representações que, embora sutis, reproduzem visões capacitistas e adultocêntricas, conforme previsto no Anexo I, item 12.2.

Não há indícios explícitos de racismo, sexismo ou preconceitos étnico-culturais. O ambiente escolar é ilustrado de modo harmonioso, e os personagens, representados como animais antropomorfizados, convivem de forma respeitosa em todas as situações. As cenas de grupo, como o momento da contação de histórias (p. 19) e a brincadeira na areia (p. 14), revelam afetividade e cooperação.

No entanto, o texto e as imagens reforçam modelos normativos de desenvolvimento e comportamento, associados à obediência, à autonomia física e ao controle emocional, desconsiderando a diversidade de ritmos, necessidades e modos de ser das crianças pequenas. O enunciado "Bibo é bem esperto!" (p. 21), por exemplo, relaciona a esperteza à capacidade de usar o banheiro sozinho, o que pode ser interpretado como um juízo de valor excludente, que desqualifica, ainda que indiretamente, aquelas crianças que ainda precisam de apoio em situações de autocuidado.

Da mesma forma, expressões como "Bibo, lave bem as mãos!" (p. 16) e "Por favor, todos em silêncio! A professora está contando uma história." (p. 19) reiteram comportamentos de obediência e docilidade como ideais de conduta, reforçando um olhar adultocêntrico que pouco reconhece as múltiplas formas de participação e expressão infantil.

Esses elementos, somados à ausência de representações diversas de corpos, culturas e modos de viver a infância, limitam a perspectiva inclusiva e plural exigida pelos princípios éticos do PNLD. Assim, ainda que o livro não contenha discriminações explícitas, reproduz sutilmente hierarquias de desenvolvimento e valores de normalidade, o que configura desrespeito parcial aos direitos humanos e aos princípios da diversidade humana e infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	14
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	16
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	21
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	15
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	17
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	18-19
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	19

6.2 A obra literária em análise está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

O texto assume um tom prescritivo e orientador, aproximando-se mais de uma narrativa educativa do que de uma obra literária aberta à interpretação. As ações do personagem principal são acompanhadas de enunciados avaliativos que reforçam valores de obediência, organização e higiene, como em "Bibo, lave bem as mãos!" (p. 16), "Bibo guarda todas as suas coisas direitinho" (p. 21) e "Bibo é bem esperto!" (p. 21). Esses trechos exemplificam o caráter instrutivo e moralizante da narrativa, em que o protagonista atua como modelo de conduta para as crianças leitoras.

Além disso, o texto explicita o sentido das ações e encerra suas possíveis interpretações, como em "Bibo logo descobre que dividir os brinquedos é muito mais divertido" (p. 15). O leitor é conduzido a conclusões prévias sobre o que é certo ou esperado, sem espaço para ambiguidade, dúvida ou descoberta simbólica.

Essa postura se torna ainda mais problemática por ocorrer no contexto da própria escola, cenário em que a narrativa se desenvolve. Assim, a obra não apenas prescreve comportamentos individuais, mas reforça um modelo idealizado de instituição escolar, na qual a professora conduz todas as ações (p. 11, 12 e 19) e as crianças aparecem como sujeitos obedientes e passivos. Essa representação acaba por naturalizar uma visão disciplinar da infância e do ambiente educativo, o que é especialmente grave em uma obra destinada às creches públicas, onde se espera o incentivo à expressão, à curiosidade e à autonomia das crianças.

Embora não haja conteúdo religioso, panfletário ou doutrinário, o livro apresenta um viés moralizante e pedagógico que instrumentaliza a literatura como veículo de ensinamento de condutas, em vez de exploração estética e simbólica da experiência infantil. Dessa forma, *Bibo na Escola* compromete a dimensão literária e ética que orienta as escolhas do PNLD, ao transformar o espaço da escola (lugar do encontro, da diferença e da criação) em cenário de correção de comportamentos e de conformidade ao olhar adulto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	15
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	19
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	16
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	21
HT LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	HTLC0002010106P260101000001-ZI P.zip	11
IM LC 000 201 - 0106 P26 01 01 000 001	IMLC0002010106P260101000001-P DF.pdf	12

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança (PDF)

7.2 - Audiolivro (HTML5)

BLOCO 9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação nº 1/CGPLI – PNLD 2026-2029, conforme os itens especificados a seguir:

1.1 (Anexo I, Itens 14.1a; 15.1b; 15.1c) – O texto não apresenta qualidade literária consistente, limitando-se à descrição de ações e sentimentos, com estrutura repetitiva e linguagem pouco inventiva.

1.2 (Anexo I, Item 15.1c) – A obra não oferece abertura à apreciação estética nem convida à participação criativa, conduzindo a leitura de modo linear e conclusivo.

1.3 (Anexo I, Item 15.1d) – A narrativa carece de inventividade e apresenta universo pouco imaginativo, centrado em comportamentos esperados e situações cotidianas, sem diálogo com as culturas infantis.

1.6 (Anexo I, Item 12.2) – O texto não respeita integralmente os direitos humanos, associando valor e esperteza à autonomia física e reproduzindo visões capacitistas e adultocêntricas.

1.9 (Anexo I, Itens 14.1b; 15.1j; 16.1j) – A obra não demonstra originalidade, apresentando enredo previsível e estrutura repetitiva, o que reduz o potencial de surpresa e imaginação.

3.1 (Anexo I, Item 14.2a) – O tema é tratado de forma fechada e conclusiva, sem pontos de indeterminação que permitam à criança construir sentidos próprios ou participar da narrativa de modo inventivo.

3.3 (Anexo I, Item 14.2) – O desenvolvimento do tema orienta comportamentos e atitudes consideradas adequadas, conduzindo diretamente a opinião das crianças e suprimindo a abertura interpretativa.

6.1 (Anexo I, Item 12.2) – A narrativa reforça padrões de normalidade e conduta, desconsiderando a diversidade de ritmos, modos de ser e necessidades das crianças pequenas.

6.2 (Anexo I, Item 12.2) – A obra apresenta viés didático e moralizante, transformando a rotina escolar em modelo de comportamento esperado e reduzindo a dimensão literária e simbólica do texto.

Assinado por LUCIMAR ROSA DIAS - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 18:11

Assinado por PATRICIA CORSINO - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 15:19